Informativo FJP
Análise Insumo-Produto | Comércio Exterior
V.3 Nº.2 | 30 de Março 2021

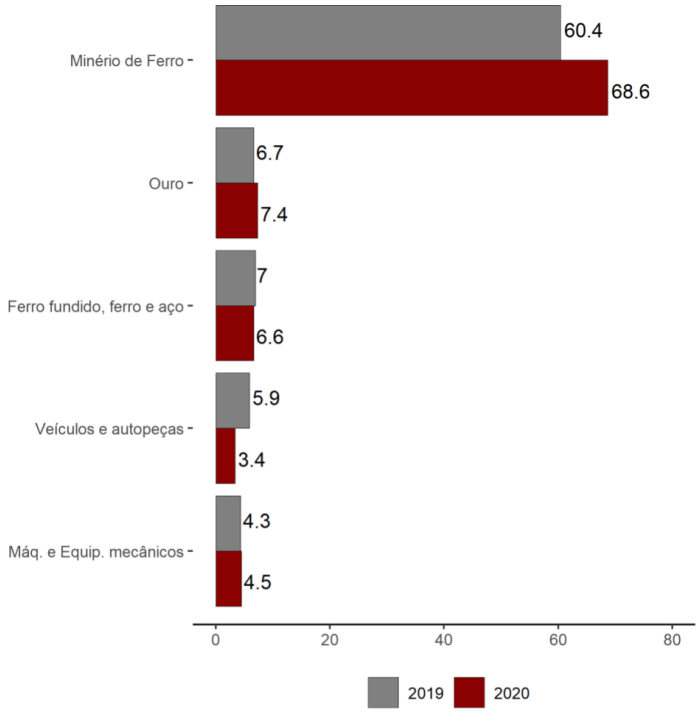
Comércio Internacional da Região Geográfica Intermediária Belo Horizonte

Introdução

A proposta deste informativo é apresentar os dados de exportações para a Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Belo Horizonte[1], incluindo os resultados de 2020. Nesse ano, a economia mundial foi fortemente afetada pela pandemia do Covid-19. À exceção da China, os principais parceiros econômicos do estado – países da União Europeia e Estados Unidos – devem registrar queda na taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). No Brasil, a retração do PIB foi de -4,1%. Este informe explora os seguintes dados: (i) valores exportados, (ii) participação no total das exportações do estado e (iii) estrutura da pauta, com destaque para os principais itens comercializados, e, por último, principais países de destino.

Em 2020, as exportações de Minas Gerais registraram crescimento de 4,3%. A RGInt de Belo Horizonte é o principal polo econômico do estado, responsável por parcela significativa das exportações estaduais. Em 2020, as exportações dos municípios que compõem a RGInt de Belo Horizonte corresponderam a 40,4% do total[2], equivalente a 3,4 pontos percentuais (p.p.) superiores ao registrado em 2019. Nessa RGInt, localizam-se os principais municípios mineradores do quadrilátero ferrífero, onde se concentram as exportações de minério de ferro. Em 2020, as exportações cresceram 12,8% em relação ao ano anterior, em virtude, principalmente, da valorização do minério de ferro no cenário internacional. O aumento de preço das commodities metálicas foi impulsionado pela demanda da China.

Gráfico 1: Participação dos produtos de maior valor exportado no total das exportações da RGInt de Belo Horizonte – 2019/2020 (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

O Gráfico 1 apresenta a participação dos produtos de maior valor exportado no total das exportações da RGInt de Belo Horizonte. O minério de ferro é o principal produto exportado, e sua participação oscila de acordo com o preço no mercado internacional. Em 2020, as exportações de minério de ferro cresceram 28,4% em valor e 5,7% em volume em relação a 2019. O ouro registrou crescimento das exportações de 24,9% em valor e de 12,2% em volume, e sua participação alcançou 7,4%. Observa-se, então, a valorização das commodities metálicas em 2020 – o preço do minério de ferro respondeu à demanda chinesa, e o ouro é um ativo de reserva de valor cuja demanda aumenta em momentos de incerteza (no ano em questão, a pandemia do Covid-19).

A participação das exportações de ferro fundido, ferro e aço vem crescendo desde 2010 (2,1%), tendo chegado a 7% em 2019. Em 2020, as exportações desse produto cresceram 7,5% em valor e 23,3% em volume. O aumento do valor reflete, em parte, o aumento dos custos dos insumos, em particular do minério de ferro. As exportações de veículos e autopeças vêm caindo desde o início da década de 2010.

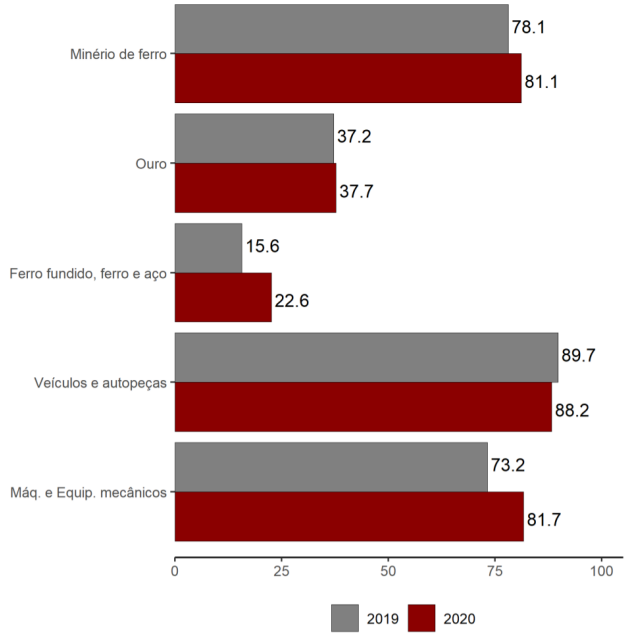
O principal mercado de destino das exportações de veículos mineiros é a Argentina, que atravessa uma grave crise econômica, iniciada antes dos efeitos nefastos da pandemia. Em 2020, a exportação de veículos registrou decréscimo de 35,4%, tendo atingido seu menor valor desde 2010. A produção de veículos e autopeças foi bastante afetada pela pandemia, tendo registrado queda de 31,6% em termos de produção nacional.

[1] 1 A RGInt Belo Horizonte é composta pelos seguintes municípios: Araçaí, Augusto de Lima, Baldim, Barão de Cocais, Belo Horizonte, Betim, Bom Jesus do Amparo, Brumadinho, Buenópolis, Cachoeira da Prata, Caetanópolis, Caeté, Capim Branco, Carmésia, Catas Altas, Conceição do Mato Dentro, Confins, Congonhas do Norte, Contagem, Cordisburgo, Corinto, Curvelo, Esmeraldas, Felixlândia, Ferros, Florestal, Fortuna de Minas, Funilândia, Ibirité, Igarapé, Inhaúma, Inimutaba, Itabira, Itabirito, Itambé do Mato Dentro, Jaboticatubas, Jequitibá, Nova União, Juatuba, Lagoa Santa, Mariana, Mário Campos, Mateus Leme, Matozinhos, Moeda, Monjolos, Morro da Garça, Morro do Pilar, Nova Lima, Ouro Preto, Paraopeba, Passabém, Pedro Leopoldo, Presidente Juscelino, Prudente de Morais, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Sabará, Santa Bárbara, Santa Luzia, Santa Maria de Itabira, Santana de Pirapama, Santana do Riacho, Santo Antônio do Rio Abaixo, Santo Hipólito, São Joaquim de Bicas, São José da Lapa, São Sebastião do Rio Preto, Sarzedo, Sete Lagoas, Taquaraçu de Minas, Três Marias, Vespasiano.

[2] Os dados de comércio exterior por município referem-se ao domicílio fiscal da empresa que realizou a operação de exportação ou importação e não ao local onde se produziu a mercadoria. Dessa forma, os totais das exportações ou importações de uma unidade da Federação (UF) produtora divergem do somatório total das exportações e ou importações de todos os municípios e/ou regiões geográficas localizados nessa UF produtora.

A participação das exportações de máquinas e equipamentos mecânicos ficou praticamente estável, em torno de 4%. Em 2020, houve crescimento do valor exportado em 17%, apesar da retração de 9,3% do volume. O destaque foi o crescimento das exportações de outros motores de explosão, para a Polônia.

Gráfico 2: Participação percentual dos produtos de maior valor exportado da RGInt de Belo Horizonte nas exportações correspondentes de Minas Gerais – 2019/2020



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

O Gráfico 2 apresenta a participação dos principais produtos exportados pela RGInt em relação às exportações de Minas Gerais. Como já dito anteriormente, as exportações de minério de ferro, veículos automóveis e máquinas e equipamentos mecânicos se concentram nos municípios da RGInt. As exportações de ouro, que, em 2010, alcançaram 52,6% do total das exportações estaduais, reduziram-se para 37,7%. Esse resultado reflete o avanço das exportações de ouro no município de Paracatu, em especial nos últimos anos.

No sentido contrário, a participação das exportações de ferro fundido, ferro e aço cresceu ao longo do período, tendo atingido 22,6% do total. Esse resultado mostra o crescimento das exportações desses produtos e indica o crescimento dessa atividade produtiva na região.

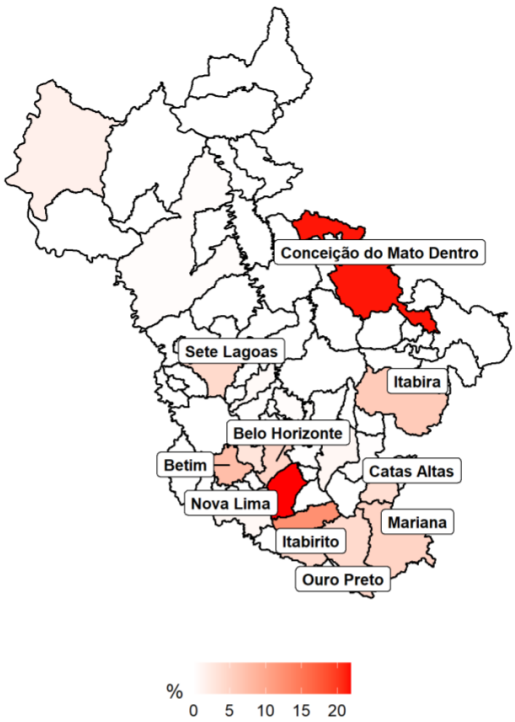
Intensidade tecnológica

De acordo com a classificação da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico(OCDE)[3], o minério de ferro, que representou 68,6% das exportações da RGInt em 2020, é classificado em bens de média-baixa intensidade tecnológica; o ouro e o ferro fundido, ferro e aço são classificados em bens de média tecnologia e juntos respondem por 14% das exportações. Em seguida, destacam-se os veículos e as autopeças, considerados bens de média-alta tecnologia, que alcançaram 3,4%. As exportações de bens de alta tecnologia correspondem, principalmente, às máquinas e equipamentos mecânicos (4,5% do total). Observa-se também nessa categoria a exportação de instrumentos e aparelhos de óptica, medida de precisão e cirúrgicos (0,01%); aeronaves (0,007%) e produtos farmacêuticos (0,001%). Entre os bens de baixa tecnologia, estão os produtos agrícolas (soja, produtos hortícolas, café etc.), que têm baixa participação nas exportações da RGInt.

Municípios

A Figura 1 mostra os dez principais municípios exportadores da RGInt em 2020. Como reflexo da pauta concentrada em minério de ferro, Nova Lima, Conceição do Mato Dentro, Itabirito, Itabira, Mariana, Ouro Preto e Catas Altas se destacaram entre os principais exportadores. Em Brumadinho, desde o rompimento da barragem do Córrego do Feijão, as exportações não se recuperaram, de modo que o município deixou de integrar a lista dos dez principais exportadores em 2020. Observa-se que, por um lado, Itabira e Ouro Preto perderam participação desde o início da década de 2010, o que sugere o esgotamento da exploração do minério de ferro nesses municípios.

Figura 1: Mapa da participação relativa dos principais municípios exportadores da RGInt de Belo Horizonte – 2020 (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

[3] A classificação utilizada neste informativo baseia-se na metodologia da OCDE de 2016, que inclui produtos manufaturados e não manufaturados, divididos em cinco categorias tecnológicas: baixa, média-baixa, média, média-alta e alta. Ver metodologia completa em https://pdfs.semanticscholar.org/70bf/6f27b38212e160c6de5d5ceefdd59e210cc8.pdf?_ga=2.160656699.760985388.1584364112-1342030009.1584364112

Por outro lado, Conceição do Mato Dentro, Itabirito e Catas Altas ganharam participação. A exploração do minério de ferro para exportação no primeiro se iniciou em 2013. Desde então, houve aumento expressivo, parcialmente interrompido em 2019, após o rompimento da barragem de Brumadinho. Em Catas Altas, a exploração se iniciou em 2016 e alcançou, aproximadamente, US$ 360 milhões em 2020.

Em Mariana, onde houve o rompimento da Barragem do Córrego do Fundão em novembro de 2015, as exportações têm oscilado. Em 2020, elas quase dobraram, reflexo dos efeitos do retorno após a paralisação em 2019 ocorrida em virtude do desastre em Brumadinho.

Entre os municípios exportadores de minério de ferro, ainda que a pauta seja concentrada nesse produto, destacam-se, em Nova Lima, as exportações de ouro (28,7%); em Itabirito e Itabira, as de ferro fundido, ferro ou aço (1,7% e 3,1% respectivamente); em Ouro Preto, as de agrotóxicos (2,7%) (Tab. 1).

Além dos municípios mineradores, na RGInt de Belo Horizonte, também se localizam os principais municípios exportadores de veículos e autopeças. Os destaques são o município de Betim e Sete Lagoas. Com a retração das exportações de veículos e automóveis, esses municípios perderam participação em 2020.

Em Belo Horizonte, a pauta de exportações do município é mais diversificada. Destacam-se produtos siderúrgicos (55,6%) e produtos diversos da indústria química (15,5%). Em Sete Lagoas, a pauta de exportações é concentrada em ferro fundido, ferro ou aço (70%), carnes e miudezas (12,3%) e veículos e peças (9,8%).

Contagem não figurou entre os dez principais municípios exportadores em 2020. As exportações de máquinas e equipamentos mecânicos reduziram bastante em 2019 (-28,2%) e em 2020 (-39,4%). Observa-se então, que, apesar do crescimento das exportações desses produtos na RGInt, o ganho foi concentrado no município de Betim.

Tabela 1: Principais produtos exportados – dez maiores municípios exportadores da RGInt de BH – 2020

Município	Principais Produtos exportados
Nova Lima	Minério de ferro (70,8%) e ouro (28,7%)
Conceição do Mato Dentro	Minério de ferro (100%)
Itabirito	Minério de ferro (98,2%) e ferro fundido, ferro e aço (1,7%)
Betim	Máquinas e equipamentos mecânicos (44,9%), veículos e peças (39,7%) e ferro fundido, ferro e aço (7,9%)
Itabira	Minério de ferro (96,3%) e ferro fundido, ferro e aço (3,1%)
Mariana	Minério de ferro (99,8%)
Belo Horizonte	Obras de ferro fundido, ferro ou aço (29,8%), ferro fundido, ferro e aço (25,8%), produtos diversos da indústria química (15,5%)
Sete Lagoas	Ferro fundido, ferro ou aço (70%), carnes e miudezas (12,3%), veículos e peças (9,8%)
Ouro Preto	Minério de ferro (97%) e agrotóxicos (2,7%)
Catas Altas	Minério de ferro (100%)

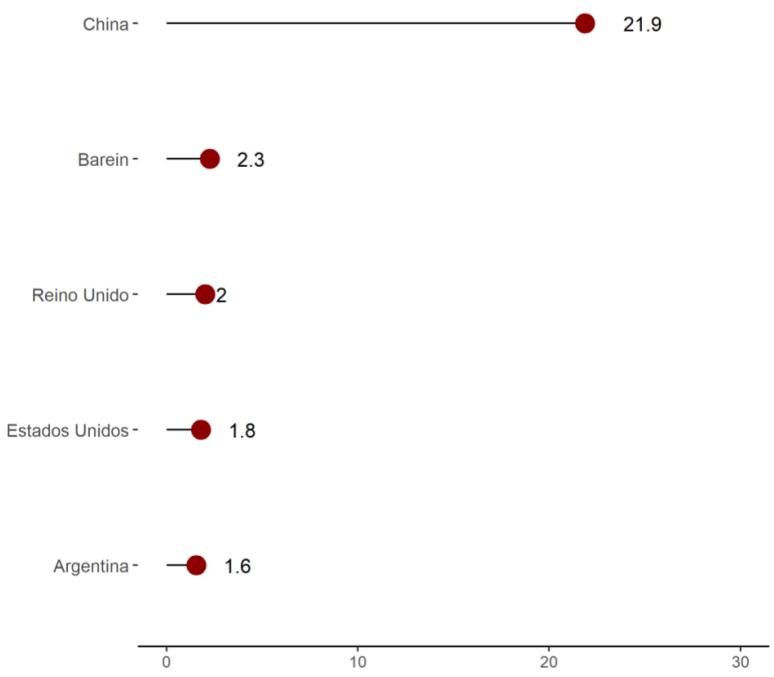
Fonte: Comexsta/Elaboração própria.

Parceiros comerciais

Em 2020, os principais parceiros comerciais da RGInt de Belo Horizonte foram China, Barein, Reino Unido, Estados Unidos e Argentina. A China é o principal mercado consumidor do minério de ferro produzido na região e, desde o início de 2010, é o destino de cerca de 20% das exportações. A Argentina era, até 2019, o segundo principal parceiro da RGInt. No entanto, com a queda das exportações de veículos e peças, sua participação vem diminuindo. Em 2020, o país foi apenas o quinto principal destino das exportações mineiras (tendo respondido por 1,6% das exportações). Entre os países da União Europeia, destacam-se o Reino Unido como importante mercado consumidor de ouro, e a Holanda, que importa principalmente minério de ferro. Ambos os destinos registraram queda de valor exportado em 2020: Reino Unido, -4%; Holanda, -18,7%.

Os Estados Unidos são o principal destino do ferro fundido, ferro e aço produzido na RGInt. Em 2020, houve queda de 12,4% no valor total exportado, reflexo das restrições de importação ao aço brasileiro impostas pelo governo americano[4] e da crise econômica associada ao Covid-19. O Barein, em 2020, tornou-se o segundo principal mercado consumidor das exportações da RGInt, tendo alcançado 2,3% do total. O principal produto exportado foi o minério de ferro. Em 2019, ele havia registrado crescimento de 125,9%, em relação a 2018; em 2020, registrou aumento de 35%.

Gráfico 3: Participação relativa dos principais países de destino das exportações da RGInt de Belo Horizonte – 2020 (%)



Fonte: Comexsta/Elaboração própria.

[4] Ver https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/08/29/trump-anuncia-reducao-de-cota-de-importacao-do-aco-do-brasil.ghtml.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Presidente - Helger Marra Lopes
Vice-presidente - Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
Diretora - Eleonora Cruz Santos
Coordenador Geral - Renato Vale Santos

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO
Carla Cristina Aguilar de Souza

EQUIPE TÉCNICA
Carla Cristina Aguilar de Souza
Lúcio Otávio Seixas Barbosa
Maria Aparecida Sales Souza Santos

Revisão - Eleonora Cruz Santos e Renato Vale Santos

Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO
Carla Cristina Aguilar de Souza